



Jorgiene da Silva e Silva - Universidade Estadual do Maranhão
Rosyane de Moraes Martins Dutra - Universidade Federal do Maranhão

POLÍTICAS E PRÁTICAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO: o estágio em foco

POLICIES AND PRACTICES OF EARLY CHILDHOOD TEACHER EDUCATION IN THE PEDAGOGY PROGRAM AT THE FEDERAL UNIVERSITY OF MARANHÃO: internship in focus"

RESUMO

Este artigo investiga as políticas e as práticas de formação de professores para atuarem na Educação Infantil em processo formativo no curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão, concentrando-se no estágio curricular supervisionado. Examina os fundamentos legais e diretrizes nacionais que orientam o estágio, contribuindo para a formação docente e construção da identidade profissional. Utiliza-se de uma metodologia bibliográfica e documental, com análise de legislações e teorias pedagógicas relevantes. O arcabouço teórico abrange desde a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) até contribuições de teóricos como Pimenta e Lima (2008), destacando a integração entre teoria e prática na formação de educadores. Com os resultados foi possível compreender a importância do estágio curricular supervisionado na formação de professores para atuarem na Educação Infantil, bem como a relevância das políticas e práticas adotadas no curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão.

Palavras-chave: Legislação Educacional. Estágio Curricular Supervisionado. Educação Infantil.

ABSTRACT

This article investigates the policies and practices of teacher training to work in Early Childhood Education in the training process in the Pedagogy course at the Federal University of Maranhão, focusing on the supervised curricular internship. Examines the legal foundations and national guidelines that guide the internship, contributing to teacher training and the construction of professional identity. A bibliographic and documentary methodology is used, with analysis of relevant legislation and pedagogical theories. The theoretical framework ranges from the National Education Guidelines and Bases Law (LDB) to contributions from theorists such as Pimenta and Lima (2008), highlighting the integration between theory and practice in the training of educators. With the results, it was possible to understand the importance of the supervised curricular internship in the training of teachers to work in Early Childhood Education, as well as the relevance of the policies and practices adopted in the Pedagogy course at the Federal University of Maranhão.

Keywords: Educational Legislation. Supervised Curricular Internship. Early Childhood Education.

1 INTRODUÇÃO

No cenário educacional contemporâneo, a formação de professores emerge como um campo de investigação crucial, especialmente no contexto do curso de Pedagogia.



Jorgiene da Silva e Silva - Universidade Estadual do Maranhão
Rosyane de Moraes Martins Dutra - Universidade Federal do Maranhão

Este artigo visa desvelar as políticas de formação docente, com especial atenção ao estágio curricular supervisionado, componente essencial na preparação de futuros educadores.

Neste estudo, examinamos as bases legais e as diretrizes nacionais que moldam a realização dos estágios, refletindo sobre como essas práticas influenciam a construção da identidade docente. Por meio de uma análise crítica da legislação educacional vigente e da revisão de literatura pertinente, buscamos entender as contribuições e desafios do estágio supervisionado na Educação Infantil na formação de professores de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão - UFMA.

Entre os campos de atuação dos profissionais de Pedagogia, a Educação Infantil é um dos mais relevantes e desafiadores. Nessa etapa da educação básica, que abrange crianças de 0 a 5 anos, ocorre o desenvolvimento integral dos sujeitos, em seus aspectos cognitivo, afetivo, social, físico e cultural. Nesse sentido, o estágio curricular supervisionado na Educação Infantil possibilita aos estudantes de Pedagogia uma aproximação com as especificidades dessa modalidade de ensino, assim como com as concepções e metodologias que norteiam as práticas educativas nesse âmbito.

O estágio na Educação Infantil também favorece a construção da identidade docente dos futuros educadores, que podem vivenciar os desafios e as potencialidades de trabalhar com crianças pequenas, reconhecendo-as como seres ativos, criativos e participativos no processo de aprendizagem. Portanto, este artigo enfoca o estágio curricular supervisionado na educação infantil como um componente fundamental na formação de professores de Pedagogia, analisando as políticas e as práticas que orientam essa experiência formativa.

A fundamentação teórica do artigo abrange a legislação educacional vigente e contribuições de teóricos relevantes para a formação de professores, destacando a



Jorgiene da Silva e Silva - Universidade Estadual do Maranhão
Rosyane de Moraes Martins Dutra - Universidade Federal do Maranhão

importância do estágio curricular supervisionado. As leis e diretrizes nacionais, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Resolução CNE/CP N° 1/2006, Lei do Estágio (Lei N° 11.788/2008), e Resolução CNE/CP N° 2/2015, estabelecem o quadro legal para a realização de estágios em cursos de graduação, incluindo Pedagogia. Estes documentos enfatizam o estágio como um componente curricular obrigatório, reforçando a necessidade de integração entre teoria e prática e contribuindo para a formação de profissionais capacitados para atuar na educação.

O artigo também se apoia em teóricos como Pimenta e Lima (2008), que discutem a prática educativa além do ensino em sala de aula, abordando a realidade social e a formação de uma identidade docente crítica e reflexiva. Eles destacam a vivência prática como essencial para o desenvolvimento de habilidades e competências profissionais, além de oferecer uma perspectiva ampla sobre as demandas e desafios da profissão docente.

Este trabalho não apenas ilumina as estruturas normativas que regem a formação docente no Brasil, mas também propõe uma reflexão sobre as práticas pedagógicas adotadas durante o estágio, visando identificar oportunidades de aprimoramento na jornada de formação dos futuros educadores.

2 FUNDAMENTOS LEGAIS E DIRETRIZES NACIONAIS PARA O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE PEDAGOGIA

Os fundamentos legais e diretrizes nacionais que regem o estágio supervisionado no curso de Pedagogia no Brasil são estabelecidos por várias leis e resoluções que garantem a experiência profissional e prática pedagógica durante a formação dos alunos. Entre as principais normativas, destacam-se a Lei de Diretrizes e Bases da Educação



Jorgiene da Silva e Silva - Universidade Estadual do Maranhão
Rosyane de Moraes Martins Dutra - Universidade Federal do Maranhão

Nacional (LDB), a Resolução CNE/CP N° 1/2006, a Lei do Estágio (Lei N° 11.788/2008) e a Resolução CNE/CP N° 2/2015¹.

A LDB estabelece as bases para a organização da educação nacional, incluindo o estágio supervisionado como componente curricular obrigatório nos cursos de formação de professores. A Lei do Estágio regulamenta os estágios de estudantes, definindo conceitos, direitos e deveres, e estipulando condições como carga horária, duração e supervisão.

A Resolução CNE/CP N° 1/2006 define as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, enfatizando a necessidade de integrar teoria e prática e garantindo que o estágio seja realizado em diversos contextos educacionais. Esta resolução assegura a supervisão e acompanhamento necessários para a formação de profissionais capacitados.

A Resolução CNE/CP N° 1/2006 não apenas estabelece a obrigatoriedade do estágio supervisionado, mas também incentiva a diversidade de contextos educacionais para a realização dos estágios. Na prática, isso significa que os estudantes de Pedagogia podem realizar estágios em escolas públicas, privadas, ONGs, museus e centros culturais, proporcionando uma visão ampla das realidades educacionais e permitindo a aplicação de conhecimentos teóricos em ambientes variados.

Apesar das diretrizes claras estabelecidas pela Resolução CNE/CP N° 1/2006, vários desafios ainda persistem na implementação prática dos estágios supervisionados. Entre as dificuldades destacam-se a fraca conexão entre teoria e prática, o excesso de trabalho dos professores supervisores e a falta de recursos adequados. Para mitigar esses problemas, propõe-se a criação de parcerias mais robustas entre universidades e escolas,

¹ CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO / CONSELHO PLENO - RESOLUÇÃO CNE/CP N° 1, DE 15 DE MAIO DE 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura.



Jorgiene da Silva e Silva - Universidade Estadual do Maranhão
Rosyane de Moraes Martins Dutra - Universidade Federal do Maranhão

além de investimentos em formação continuada para supervisores de estágio e melhoria das condições materiais nas escolas.

A Resolução CNE/CP N° 2/2015 reforça a importância do estágio supervisionado como parte integrante da formação docente, estabelecendo diretrizes para sua realização e promovendo a articulação entre teoria e prática.

Essas diretrizes legais garantem que o estágio supervisionado contribua de forma eficaz para a formação de profissionais da educação, permitindo que os estudantes apliquem conhecimentos teóricos, desenvolvam habilidades e competências profissionais e vivenciem a prática pedagógica real. Conforme Oliveira e Rosa (2019, p. 152):

o trabalho educativo não se relaciona somente ao processo ensino-aprendizagem em si, vai além da imprescindível atividade de ensino, ultrapassa as fronteiras formais de sala de aula e interfere na realidade social, concreta e contextualizada dos sujeitos, participantes do referido processo.

A integração entre teoria e prática é um dos pilares da formação de professores. Conforme destacado por Pimenta e Lima (2008), essa integração permite que os futuros docentes não apenas compreendam teorias pedagógicas, mas também apliquem esses conhecimentos de forma prática. O estágio supervisionado, ao proporcionar vivências reais em sala de aula, possibilita que os estudantes desenvolvam uma visão crítica e reflexiva sobre sua prática docente, ajustando teorias à realidade educacional e aprimorando suas competências profissionais.

Portanto, a integração entre teoria e prática é crucial para a formação de professores competentes e preparados para os desafios do campo educacional. Os fundamentos legais e diretrizes nacionais estabelecem um quadro normativo robusto que visa proporcionar uma formação completa e eficiente, preparando os futuros educadores para a realidade do ensino.



Jorgiene da Silva e Silva - Universidade Estadual do Maranhão
Rosyane de Moraes Martins Dutra - Universidade Federal do Maranhão

3 ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFMA

Desde o século XVIII, a educação infantil tem sido moldada por diversas influências filosóficas e pedagógicas. Jean-Jacques Rousseau² destacou a importância da adaptação às necessidades das crianças, focando na experiência, observação e experimentação. Seguindo essa linha, Pestalozzi enfatizou uma abordagem holística que valoriza o desenvolvimento emocional, social, físico e cognitivo das crianças, vendo a educação como uma responsabilidade coletiva. Friedrich Froebel, considerado o fundador da educação infantil moderna, introduziu o conceito de *Jardim de Infância* e destacou a importância do jogo e das atividades lúdicas na aprendizagem infantil (RECH 2005; ANDRADE 2010).

A educação infantil, ao longo dos séculos, foi profundamente influenciada pelas mudanças sociais e econômicas. No século XIX, por exemplo, a Revolução Industrial e a urbanização crescente destacaram a necessidade de instituições formais de educação para crianças pequenas. As primeiras creches e jardins de infância surgiram como resposta à necessidade de cuidado e educação das crianças enquanto os pais trabalhavam nas fábricas. Essas instituições, inicialmente de caráter assistencialista, evoluíram para incluir objetivos educacionais, refletindo a importância crescente da educação infantil na formação dos futuros cidadãos (KUHLMANN JR. 1998; OLIVEIRA 2007).

Assim, explicam Barreto, Silva e Melo (2023, p. 3):

O pesquisador brasileiro Moysés kuhlmann Jr. relata que a primeira creche do país surgiu ao lado da Fábrica de Tecidos Corcovado, em 1899, no Rio de Janeiro. Naquele mesmo ano, o Instituto de Proteção e Assistência à Infância do Rio de Janeiro deu início a uma rede assistencial que se espalhou por muitos

² Em 1745, Jean-Jacques Rousseau encontra uma criada iletrada com cerca de vinte e cinco anos - Thérèse le Vasseur -, que passará a ser sua companheira. Juntos têm cinco filhos naturais, todos confiados ao asilo dos Enfants Trouvés. (PIROLLA, 2001)



Jorgiene da Silva e Silva - Universidade Estadual do Maranhão
Rosyane de Moraes Martins Dutra - Universidade Federal do Maranhão

lugares do Brasil. Vista por este ângulo, as instituições de educação infantil surgiram com caráter puramente assistencial.

Na prática atual, as teorias pedagógicas de Rousseau, Pestalozzi e Froebel são aplicadas de diversas maneiras nas instituições de educação infantil. Por exemplo, a metodologia de ensino nos *Jardins de Infância* continua a utilizar jogos e atividades lúdicas como ferramentas principais de aprendizagem. Durante o estágio supervisionado, os futuros educadores têm a oportunidade de observar e aplicar essas metodologias, integrando a teoria aprendida em sala de aula com a prática pedagógica real. Isso permite uma formação mais completa e prepara os estudantes para lidar com os desafios do ambiente escolar (PIMENTA & LIMA 2008).

Atualmente, diversos programas e políticas públicas são voltados para a formação continuada dos professores de educação infantil. O Plano Nacional de Educação (PNE), por exemplo, estabelece metas específicas para a formação e valorização dos profissionais da educação. Programas como o *Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica* (PARFOR) oferecem cursos de especialização e atualização para docentes em exercício. Essas iniciativas são fundamentais para garantir que os professores estejam constantemente aprimorando suas práticas pedagógicas e contribuam de forma significativa para a qualidade da educação infantil no Brasil (BRASIL 2014).

3.1 O estágio como atividade de pesquisa sobre a Educação Infantil

Através do estágio, o aluno pode conhecer o contexto escolar, observar como os professores trabalham e aprender com a experiência dos profissionais que já atuam na área. Além disso, o estágio permite ao aluno praticar o que aprendeu na teoria, testar novas metodologias de ensino e desenvolver suas habilidades e competências como



Jorgiene da Silva e Silva - Universidade Estadual do Maranhão
Rosyane de Moraes Martins Dutra - Universidade Federal do Maranhão

professor. Essa experiência prática ajuda o estagiário a melhorar suas habilidades para trabalhar como professor na educação infantil, além de permitir uma maior compreensão das demandas e desafios da profissão. Portanto, o estágio supervisionado na Educação Infantil deve ser planejado de forma cuidadosa e integrada ao currículo da formação, garantindo que o aluno tenha acesso a experiências significativas e relevantes que colaborem para sua formação.

O estágio supervisionado é uma oportunidade para que o aluno possa refletir sobre sua prática e receber orientação e *feedback*³ dos orientadores e professores supervisores, colaborando para a melhoria da sua formação. Além disso, torna-se um ponto de conexão entre a universidade e a escola, possibilitando a troca de experiências e a construção de parcerias que podem contribuir para a melhoria da qualidade da educação em geral. A escola onde o estágio será realizado precisa ter um projeto pedagógico coerente e uma equipe de professores capacitados para assegurar uma formação de qualidade ao estudante. O estágio supervisionado na Educação Infantil é um momento fundamental para a formação de professores que se preocupam com a qualidade da educação e o desenvolvimento integral das crianças.

Segundo Pimenta e Lima (2008), o estágio curricular consiste em uma atividade teórica que visa fundamentalmente o conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade. Ou seja, é na prática que a práxis acontece, sendo imprescindível que os futuros professores tenham contato com o campo de atuação para vivenciar e ampliar seus conhecimentos.

O estágio, como componente do currículo, é organizado por meio de visitas às instituições de Educação Infantil para observação, registro e pesquisa, junto com

³ Termo em inglês que significa “dar um retorno” às pessoas para orientá-las sobre sua performance; comunicação entre duas ou mais pessoas, na qual uma delas é avaliada pelos demais com relação às suas ações, comportamentos, tarefas, entre outros.



Jorgiene da Silva e Silva - Universidade Estadual do Maranhão
Rosyane de Moraes Martins Dutra - Universidade Federal do Maranhão

encontros na universidade para troca de experiências e registros, discussão de questões e dúvidas e reflexão sobre elas. Antes das primeiras visitas, os encontros na universidade têm o objetivo de orientar os alunos sobre o ambiente da instituição educacional, estimulando uma projeção do que eles podem encontrar e afinando seu olhar sensível para o contexto. Para isso, trabalhamos juntos para definir o que precisa e merece ser observado, além de buscar construir uma abordagem respeitosa, sem julgamentos ou preconceitos, com disposição para receber e ser recebido, e principalmente para dialogar (Ostetto; Maia, 2019).

Os encontros iniciais no campus são fundamentais para integrar conhecimentos prévios e construir uma base de apoio afetivo e pedagógico, essenciais para o desenvolvimento da autoconfiança e descoberta de novas formas de ensinar. Durante o estágio, os estudantes-docentes confrontam suas experiências e teorias aprendidas com a realidade educativa, um espaço crucial para a análise crítica e síntese integradora da prática docente. Contudo, a complexidade do ambiente escolar desafia a interpretação e exige um olhar apurado para evitar críticas superficiais (Ostetto, 2011; Ostetto & Maia, 2019).

Considerando que o ambiente das creches e pré-escolas, que servem como campos de estágio, constitui-se em um contexto novo e extremamente complexo para os estudantes-docentes em formação, é fundamental auxiliá-los a desenvolver um olhar sensível e atento. Isso significa oferecer suporte para que possam ampliar sua percepção, estimular diferentes pontos de vista, ajudá-los a ajustar o foco e promover atitudes que lhes permitam capturar o momento único e irrepetível que estão presenciando, aprendendo a identificar e reter as essências mais importantes. Freire Weffort (1995, p.17) pondera:



Jorgiene da Silva e Silva - Universidade Estadual do Maranhão
Rosyane de Moraes Martins Dutra - Universidade Federal do Maranhão

Observar não é invadir o espaço do outro sem pauta, sem planejamento, nem devolução e muito menos sem encontro marcado. Observar uma situação pedagógica é olhá-la, fitá-la, mirá-la, admirá-la para ser iluminada por ela. Observar uma situação pedagógica não é vigiá-la, mas sim fazer vigília por ela, isto é, estar e permanecer acordado por ela na cumplicidade da construção do projeto, na cumplicidade pedagógica.

Destaca-se, portanto, a importância da observação como uma ferramenta fundamental na construção de um projeto pedagógico significativo. Observar não deve ser um ato invasivo, mas sim uma forma de iluminar e compreender a situação pedagógica. Além disso, a observação deve ser realizada com planejamento e devolução, ou seja, é necessário estar ciente dos objetivos da observação e compartilhar os resultados com outras pessoas envolvidas no projeto. Dessa forma, a observação pode ser uma ferramenta poderosa para promover a cumplicidade e o engajamento na construção de um ambiente educacional mais efetivo e satisfatório para todos os envolvidos.

A experiência de conhecer por dentro implica em aterrissar no contexto das creches e pré-escolas para estar com as crianças e vivenciar o encontro com suas possibilidades, potencialidades e saberes. Esse processo requer uma ética da responsabilidade, na qual os adultos se comprometem com as aprendizagens das crianças. O estágio, nesse sentido, tem a função de ensinar a estar próximo, interagir e reconhecer as formas próprias de conhecer o mundo das crianças. Essa experiência não se limita apenas às crianças, mas também aos professores, gestores e ao coletivo que dá vida à instituição. Assim, o estágio se amplifica e se torna uma oportunidade para estar junto, compartilhar espaços e propostas, e constituir atitudes éticas de investigação (Ostetto & Maia, 2019).

Durante o estágio, os estudantes-estagiários coletam dados do cotidiano educativo e os analisam à luz da teoria por meio de pesquisa bibliográfica. Esse exercício de pesquisa é fundamental para a compreensão do cotidiano educativo e para a formação dos futuros



Jorgiene da Silva e Silva - Universidade Estadual do Maranhão
Rosyane de Moraes Martins Dutra - Universidade Federal do Maranhão

professores, pois os estimula a observar, registrar, analisar e discutir os dados encontrados. A pesquisa como elemento constitutivo do estágio permite aos futuros docentes construir suas identidades como professores e os torna capazes de se inserir nos contextos e promover transformações necessárias no ambiente escolar. Para além de um olhar simplório, é importante perscrutar o emaranhado de possibilidades para conhecer a realidade educativa e construir novos conhecimentos sobre a prática pedagógica e sobre a própria profissão.

A pesquisa no cotidiano educativo é fundamental para qualificar a inserção do estudante-estagiário no campo do estágio. Para tanto, é essencial o registro do vivido por meio da observação e do compartilhamento de tempos, espaços e propostas diárias por meio de um caderno de campo. O ato de escrever, o olhar, o testemunho e o pensamento promovem a oportunidade de tecer autoria e reafirmar a formação do autor no percurso de produção e organização de suas narrativas. “[...] O registro escrito obriga o exercício de ações – operações mentais intelectuais de classificação, ordenação, análise – obriga a objetivar e sintetizar – trabalhar a construção da estrutura do texto, a construção do pensamento” (Freire Weffort, 1995, p. 45).

É salutar lembrar que no início do estágio é comum os relatos expressarem uma forma de crítica irrefletida que descreve e desqualifica as práticas docentes observadas. No entanto, pouco a pouco, estagiários e estagiárias se surpreendem com o que veem e se tornam mais abertos ao diálogo, encontrando em tais práticas pistas e indícios sobre modos de ser professor e professora de crianças.

No movimento de ir e vir, aproximar-se e tomar distância, buscar e recolher achados, singularizar e generalizar saberes e fazeres, o cuidado e o respeito são sempre ingredientes imprescindíveis, considerando que estar no campo de estágio é entrar na casa do outro. É necessário estar comprometido com os sujeitos da pesquisa, crianças e



Jorgiene da Silva e Silva - Universidade Estadual do Maranhão
Rosyane de Moraes Martins Dutra - Universidade Federal do Maranhão

adultos, e realizar o ato de pesquisar de forma ética, responsável e singular. Assim, quando se compreende o estágio como um ponto de encontro, diálogo e dimensão de pesquisa, destaca-se o seguinte pensamento:

Pesquisa é compromisso. Pesquisar é estar comprometido com algo. [...] Uma pesquisa em Educação é absolutamente comprometida com os seus sujeitos, crianças e adultos. [...] Pesquisar é um ato ético, responsável e único, singular. Realizá-lo é complexo, por vezes penoso. Realizar o movimento exotópico de ida e vinda, busca e retorno, aproximação e distanciamento a que nos propomos, exige olhar para o outro meticulosa e cuidadosamente. Olhá-lo em seu contexto, ouvi-lo em sua singularidade, respeitá-lo em sua contradição, apostar na sua potência (Maia, 2018, p. 603).

No encontro com o outro em creches e pré-escolas, os estudantes-estagiários são surpreendidos com um cotidiano que exige tomadas de decisões para se inserir, olhares-pensantes que se voltem às formas de lidar com as situações e focar no encontro com as crianças. O olhar pensante busca formas de olhar, se instrumentaliza na quebra das amarras de um olhar comum, na procura consciente da própria forma de olhar. Tudo isso vai constituindo o saber-fazer do novo professor em formação. “Desse jeito, o olhar, a escrita, a reflexão se realimentam e vão constituindo o saber-fazer do novo professor que está em formação” (Ostetto & Maia, 2019, p. 7).

De acordo com Dutra (2019, p. 120), “pensar o momento introdutório de atividade no Estágio Supervisionado é pensar nas condições de nossas ações, de como entraremos nessa realidade, como compreendê-la e interagir junto a ela por meio das nossas intervenções”. Assim, o estágio é um meio pelo qual todos podem adquirir um conhecimento mais profundo sobre si mesmos e ao mesmo tempo expandir sua compreensão do contexto em que estão inseridos. A proposta de escuta da criança começa com uma atitude sensível que inclui autoconhecimento e empatia com os outros, envolvendo contato direto com os sujeitos, colaboração e construção conjunta. Dessa



Jorgiene da Silva e Silva - Universidade Estadual do Maranhão
Rosyane de Moraes Martins Dutra - Universidade Federal do Maranhão

forma, são superadas as barreiras que separam o adulto da criança, o que ensina do que aprende, e o professor do aluno (Dutra, 2019).

3.2 O Estágio Supervisionado em Docência na Educação Infantil: práticas na escola

Descrição da Escola-Campo

O estágio supervisionado, foco desta investigação, ocorreu no período de 2023.1 na Unidade Escolar Básica *Mundo Infantil*⁴, uma escola pública no bairro Alemanha, em São Luís/MA. A escola é ampla, arejada e conta com vigilância constante de profissionais atentos, incluindo vigilantes e funcionários de serviços gerais.

Objetivos e Requisitos do Estágio

O estágio em Docência na Educação Infantil visa promover o desenvolvimento profissional dos futuros professores. Realizado em 90 horas, equivalentes a 2 créditos acadêmicos (UFMA 2017), foca na gestão do trabalho docente e na análise das práticas educativas para crianças de 0 a 5 anos. Para se inscrever no estágio, o aluno deve ter completado os créditos das disciplinas *Metodologia da Educação Infantil* e *Estágio em Gestão do Trabalho Docente I*.

Atividades e Metodologia

As atividades do estágio incluem visitas às instituições de Educação Infantil para observação, registro e pesquisa, complementadas por encontros na universidade para troca de experiências e reflexão. A Escola-Campo UEB *Mundo Infantil* possui uma

⁴ Nome fictício a fim de resguardar a identidade da escola.



Jorgiene da Silva e Silva - Universidade Estadual do Maranhão
Rosyane de Moraes Martins Dutra - Universidade Federal do Maranhão

estrutura administrativa bem organizada e um planejamento institucional fundamentado em documentos como o Projeto Político-Pedagógico e as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil.

Desafios e Soluções

Os estagiários enfrentaram desafios como a escassez de recursos, mas adaptaram-se à realidade do ambiente. Por exemplo, o Estagiário I conseguiu criar um ambiente positivo e interativo graças à sua criatividade e ao bom relacionamento com a professora, facilitando a aplicação da sequência didática sugerida pela SEMED. Já o Estagiário II destacou a falta de apoio especializado para crianças com transtornos, apontando uma falha significativa nas políticas públicas da SEMED.

O Estagiário I, quando questionado sobre as aulas ministradas por ele na escola-campo, relata que, apesar da escassez de recursos, conseguiu criar um ambiente positivo e interativo. Esse êxito foi alcançado por meio de sua criatividade e de um bom relacionamento com a professora, elementos que facilitaram a aplicação da sequência didática sugerida pela Secretaria Municipal de Educação (SEMED). Ele avalia que os conteúdos ministrados na escola-campo seguem critérios pedagógicos adequados, alinhados com as diretrizes da LDB e dos PCNs, considerando também a realidade local. Entende que as orientações para a aplicação dos conteúdos estão em consonância com as necessidades das crianças. Uma dificuldade expressiva encontrada foi a carência de recursos na escola-campo. Em resposta a isso, o estagiário adaptou-se à realidade do ambiente e, em alguns casos, adquiriu materiais com recursos próprios para viabilizar as práticas pedagógicas.

Mesmo diante das dificuldades que a escola enfrenta, o Estagiário I percebeu o quanto as professoras se esforçam para criar um ambiente de aprendizado agradável e



Jorgiene da Silva e Silva - Universidade Estadual do Maranhão
Rosyane de Moraes Martins Dutra - Universidade Federal do Maranhão

envolvente para as crianças. O uso de atividades lúdicas, como a contação de histórias e o desenho, fez uma grande diferença na maneira como as crianças se envolviam. Ele refletiu sobre as dificuldades encontradas na escola, como a falta de tutores especializados e as carências de políticas públicas efetivas. No entanto, destacou a capacidade da equipe escolar de criar um ambiente de aprendizado acolhedor e inclusivo, apesar dos obstáculos. Por isso, afirmou: *“Nesse campo de observação, é possível entender que, mesmo com todas as adversidades que a escola enfrenta, é possível praticar uma docência mais humanizada, mais próxima das crianças.”*

O Estagiário II destacou a importância da Supervisora de Estágio, Professora Dra. Rosyane Dutra, devido à sua ampla experiência e conhecimento em educação infantil, que preparou adequadamente os estagiários. O futuro professor enfatizou que os conteúdos necessários foram abordados antes de iniciar o estágio. Para ele, essa preparação prévia teve relevância significativa em sua atuação na Escola-Campo, proporcionando-lhe um conhecimento mais aprofundado e realístico da educação infantil. Em meio a relatos positivos, como a interação com as crianças, com a professora e com o corpo diretivo da escola, o Estagiário II apontou um aspecto crítico de sua experiência: observou a falta de apoio a uma professora que trabalha com crianças com transtornos como Transtorno de Oposição Desafiante (TOD), Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), Autismo, entre outros. Segundo ele, essa ausência de suporte especializado impede o desenvolvimento adequado dessas crianças, indicando uma falha significativa nas políticas públicas da SEMED.

A experiência do estágio supervisionado na UEB *Mundo Infantil* demonstrou a importância de um planejamento institucional sólido e de práticas pedagógicas voltadas para a valorização da diversidade e o desenvolvimento cognitivo das crianças. A colaboração entre a universidade e a escola-campo é crucial para proporcionar uma



Jorgiene da Silva e Silva - Universidade Estadual do Maranhão
Rosyane de Moraes Martins Dutra - Universidade Federal do Maranhão

formação de qualidade aos futuros professores, contribuindo para a construção de uma educação inclusiva e efetiva.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo promoveu uma investigação detalhada sobre as políticas de formação de professores no curso de Pedagogia, com um olhar atento ao estágio curricular supervisionado. Ao longo deste estudo, foi possível identificar os fundamentos legais e as diretrizes nacionais que norteiam a prática de estágio, destacando-se como um pilar essencial na construção da identidade docente e na formação profissional dos educadores.

A seção 2 abordou os fundamentos legais e diretrizes nacionais para o estágio supervisionado em cursos de Pedagogia no Brasil, detalhando leis e resoluções como a LDB, a Resolução CNE/CP Nº 1/2006, a Lei do Estágio (Lei Nº 11.788/2008), e a Resolução CNE/CP Nº 2/2015. Essas normativas garantem a experiência profissional dos alunos e enfatizam a necessidade de integração entre teoria e prática. A legislação assegura que o estágio seja uma parte eficiente da formação docente, promovendo o desenvolvimento de habilidades profissionais e a vivência da prática pedagógica.

A seção 3 discute a importância do estágio supervisionado no curso de Pedagogia da UFMA, destacando como essencial para que os estudantes de licenciatura tenham contato prático com a profissão docente. A experiência do estágio permite o desenvolvimento da competência pedagógica, integrando teoria e prática e superando a dicotomia entre elas. A legislação, incluindo a LDB nº 9394/96 e as Diretrizes Curriculares Nacionais, enfatiza a necessidade dos estágios supervisionados na formação de



Jorgiene da Silva e Silva - Universidade Estadual do Maranhão
Rosyane de Moraes Martins Dutra - Universidade Federal do Maranhão

educadores, visando enriquecer a prática pedagógica e preparar os futuros professores para atuar em diversas modalidades de ensino.

Com isso, retoma-se o questionamento inicial desta investigação: como a integração entre teoria e prática no estágio curricular supervisionado, conforme orientado pelas políticas de formação de professores e legislações educacionais, contribui para a construção da identidade profissional e para o desenvolvimento de competências pedagógicas dos estudantes do curso de Pedagogia?

Uma parte da resposta consiste em tornar o estágio supervisionado um componente essencial na formação dos estudantes, oferecendo-lhes uma chance valiosa para colocar em prática conhecimentos teóricos, aprimorar habilidades e competências profissionais e experimentar a realidade da prática pedagógica, aprendendo também as leis e normas em vigor que possibilitam a realização do estágio supervisionado de forma eficaz, contribuindo de forma significativa para a formação de profissionais qualificados e preparados para atuar no campo da Educação.

Afinal, o estágio supervisionado, conforme discutido, não emerge apenas como uma exigência curricular, mas também como uma oportunidade ímpar para o desenvolvimento de competências, a experimentação prática e a vivência real do ambiente educativo. Este componente curricular representa um momento crucial no qual o estudante-estagiário pode confrontar as teorias com a prática, refletir sobre sua futura profissão e consolidar sua identidade como educador. Diante dos desafios e possibilidades apresentados, ressalta-se a importância de políticas educacionais e práticas institucionais que valorizem e enriqueçam a experiência de estágio. É imperativo que as instituições de formação, em conjunto com as escolas-campo, criem condições favoráveis para que o estágio seja, de fato, um espaço de aprendizagem significativa, reflexão e desenvolvimento profissional.



Jorgiene da Silva e Silva - Universidade Estadual do Maranhão
Rosyane de Moraes Martins Dutra - Universidade Federal do Maranhão

Para além de cumprir uma exigência legal, o estágio supervisionado do curso de Pedagogia da UFMA apresenta-se como um caminho para a construção de uma educação de qualidade, capaz de formar professores reflexivos, críticos e comprometidos com a transformação social.

Contudo, a importância do estágio na Educação Infantil reside na questão humanista do fazer pedagógico: ensinar o que aprendemos na universidade e aprender com as crianças na escola-campo, a exemplo do relato vivido pelo estagiário I. Com uma pequena parte de um bombom, dividida entre todas as crianças, elas ficaram felizes e saíram para brincar. Esse momento fez o estagiário perceber que a essência do ensino não reside na grandeza dos gestos, mas sim no impacto que pequenas ações podem ter no desenvolvimento e na felicidade das crianças. O Estágio em Docência da Educação Infantil não serve apenas para transformar a realidade daquele ambiente escolar, mas também de todos aqueles que fazem parte desse percurso formativo.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, L. B. P. **Educação infantil**: discurso legislação e práticas institucionais. São Paulo: Editora UNESP; Cultura Acadêmica, 2010. 193p. ISBN 978-85-7983-085-3. Disponível em: <http://books.scielo.org>. Acesso em: 21 ago. 2023.

BARRETO, L. G. M.; SILVA, N.; MELO, S. dos S. **A História da Educação Infantil**: Centro de Educação Infantil Eusébio Justino de Camargo. Disponível em: http://need.unemat.br/4_forum/artigos/luciani.pdf. Acesso em: 05 jul. 2023

BRASIL. Emenda Constitucional nº 53 de 19 de dezembro de 2006. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Emendas/Emc/emc53.htm#art1. Acesso em: 30 out. 2023.

BRASIL. Emenda Constitucional nº 59 de 11 de novembro de 2009. 2009a. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc59.htm. Acesso em 21 ago. 2023.



Jorgiene da Silva e Silva - Universidade Estadual do Maranhão
Rosyane de Moraes Martins Dutra - Universidade Federal do Maranhão

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação (CNE). Câmara de Educação Básica (CEB). Parecer CNE/CEB nº 20 de 11 de novembro de 2009. Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil. 2009c. Disponível em http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/pceb020_09.pdf. Acesso em: 20 jun. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>. Acesso em; 09 jul. 2023.

BRASIL. Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014. Disponível em <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2014/lei-13005-25-junho-2014-778970-publicacaooriginal-144468-pl.html>. Acesso em 21 ago. 2023

BRASIL. Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf. Acesso em: 31 mar. 2023.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2006.

BRASIL. **Resolução Nº 1892-CONSEPE, 28 de junho de 2019**. Disponível em: <http://www.ufma.br/portalUFMA/arquivo/tITnYagWIHG5N2t.pdf>. Acesso em: 06 jul. 2023

DUTRA, R. M. M. O Estágio Supervisionado na Formação de Professores para a Educação Infantil: o percurso de uma experiência. In: SOUSA, K. C. S. et al. (Orgs.). **O estágio supervisionado: experiências descoloniais**. São Luís: EDUFMA, 299 p. 2019.

FREIRE WEFFORT, M. (coord.). **Observação, registro, reflexão: instrumentos pedagógicos I**. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1995.

FROEBEL, F. W. A. **A educação do homem**. Tradução de Maria Helena Câmara Bastos. Passo Fundo: UPF, 2001.

KUHLMANN JR., M. **Infância e educação infantil: uma abordagem histórica**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

MAIA, M. N. Sobrevoos e Trilhas da Pesquisa: Caminhos para Olhar a Educação Infantil. **Educ. foco**, Juiz de Fora, v. 23, n. 2, p. 590-607, mai./ago. 2018.



Jorgiene da Silva e Silva - Universidade Estadual do Maranhão
Rosyane de Moraes Martins Dutra - Universidade Federal do Maranhão

OLIVEIRA, Z. R. de. **Educação Infantil: Fundamentos e Métodos**. São Paulo: Cortez, 2007.

OSTETTO, L. E. **Práticas Pedagógicas no Contexto da Educação Infantil**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2009.

OSTETTO, L. E; MAIA, M. N. V. G. Nas veredas do estágio docente: (re)aprender a olhar. In: Caderno Temático: Estágio Curricular de Docência na Educação Infantil: perspectivas e práticas, v. 22, 2019. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/download/13935/209209216119>. Acesso em: 27 fev. 2024.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

PIROLLA, M.G.R. **Um pouco de Jean-Jacques Rousseau**. Outubro de 2001. Disponível em: <https://www.unicamp.br/~jmarques/cursos/2001rousseau/mgrp.htm>. Acesso em: 02 jan. 2024.

RECH, I. P. F. “Atividades” na educação infantil e posturas educativas. In: MARTINS FILHO, A. J. (Org.). **Criança pede respeito: temas em educação infantil**. Porto Alegre: Mediação, 2005.

Recebido em: 19/04/2024

Aprovado em: 03/07/2025